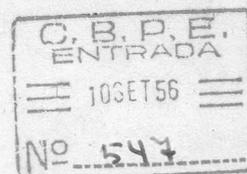




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Projeto - Pesquisas

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1956



Ilmo. Sr.

Prof. J. Roberto Moreira

D.D. Chefe de Programas do Centro

Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Rua México, 3, 18ª andar

Rio.

Prezado Senhor.

Tenho o prazer de submeter à apreciação de V.Sa. o que pude coligir e organizar até a presente data, em atenção ao que foi solicitado em carta anexa, chegada às minhas mãos a 17 de julho p.passado.

Tendo em vista a exiguidade do tempo, pois que as informações devem ser remetidas à "Review of Educational Research" até 4 do corrente, desejo esclarecer que os dados referentes às pesquisas educacionais brasileiras, realizadas a partir de 1950, não se acham completos, conquanto nenhum esforço de minha parte tenha sido poupado à obtenção de um trabalho satisfatório. A análise que se seguirá, foi baseada exclusivamente no material até agora coligido pelo projeto CAPES 451/CBPE 25/56, em realização no Distrito Federal, e no conteúdo constante das publicações do INEP, "Bibliografia Brasileira de Educação", que não foram elaboradas com o objetivo de destacar trabalhos relativos a pesquisas educacionais.

Considerando o estágio primário da pesquisa educacional no Brasil e ainda a restrição do pedido para que as pesquisas computadas tenham sido realizadas a partir de 1950, pareceu-me de bom alvitre introduzir a apresentação das informações com algumas notas



Rio de Janeiro, de de 19

explicativas sôbre a situação de nosso país nesse aspecto.

Atendendo às normas prescritas para a organização e apresentação das informações em aprêço, constantes da Folha Informativa e do Modelo enviados, passo a expor o que me foi possível preparar.

A - Brasil.

Introdução

A pesquisa educacional parece requerer um estágio cultural e, especialmente, econômico adequado ao seu nascimento e evolução. O Brasil ainda não pôde alcançar satisfatoriamente esse estágio evolutivo. A atitude favorável às investigações no campo educacional ainda não conquistou bases totalmente sólidas entre os educadores e a exiguidade das verbas dedicadas às práticas educativas constituem fatores dos mais relevantes no retardamento da pesquisa em educação. Assim, uma indagação, por mais superficial que seja, em tórno das realizações nacionais evidenciará a ausência de indícios de estrutura teórica, de conceitos gerais básicos norteadores da pesquisa educacional. Entretanto, em meio a essa falta de idéias diretivas na realização e qualificação das reflexões sôbre a realidade educacional, destaca-se verdadeiramente o nascimento do espírito científico-experimental, nas pesquisas relativas à educação no Brasil. A evidência dessa afirmação será encontrada nas poucas investigações, objeto da análise ora apresentada, que mostra também a escassez das pesquisas em cada um dos aspectos do processo educativo. Conquanto sejam encontradas investigações que alcançaram resultados ainda inéditos na literatura especializada, as pesquisas brasileiras, como é óbvio, não puderam atingir resultados

*Traduzido
para o inglês em
5/9/56
C. Almeida*



Rio de Janeiro, de de 19

relativamente definitivos, em qualquer setor educacional.

PESQUISAS EDUCACIONAIS RELATIVAS A:

I - Administração - A Prefeitura Municipal de Fortaleza, estado do Ceará, realizou um inquérito pedagógico social (1) visando chegar a conclusões objetivas sobre problemas de Administração no campo da Educação. Cerca de 4 202 alunos foram investigados, sendo utilizada uma ficha que exigia 60 informações relativas a cada aluno. Foram analisados os seguintes aspectos na população considerada: distribuição dos alunos segundo as séries do currículo escolar, segundo a idade de início dos estudos, segundo as dificuldades encontradas nas matérias do currículo; distribuição dos pais dos alunos segundo a renda mensal; conteúdo da primeira refeição dos alunos segundo o piso das habitações.

II - Curriculo - Não há pesquisa.

III - Testes e medidas - Grande ênfase tem sido emprestada pelas pesquisas educacionais à tarefa de construção e validação dos instrumentos de medida do comportamento humano, problema básico na medida dos efeitos da ação educativa.

a) - Testes de inteligência

Pierre Weil construiu e validou (91) o chamado Teste de Inteligência Não Verbal, que atualmente vem sendo utilizado para o estabelecimento do nível mental da população brasileira (100). Pesquisando o nível mental de 300 adolescentes comerciantes, industriários e ginásianos (29) Alice Costa utilizou esse teste de P. Weil. Malvina Rosat Cordeiro empregou-o também ~~em~~ ~~para~~ para comparar o



Rio de Janeiro, *de elementary public school* de 19
nível mental dos alunos de 7 grupos escolares de Pôrto Alegre, capital do estado do Rio grande do Sul, com os alunos das escolas do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) (28). Aurea Schechtmann estudou a *Validity* adequabilidade do teste referido, aplicando-o a 100 crianças (76) de escolas particulares do Distrito Federal. Na seleção de Orientadores sociais e Orientadores pedagógicos, o Departamento Regional do SENAC de S. Paulo aplicou a 89 indivíduos com nível de instrução superior, o teste de P. Weil (6), ⁹ como também o teste de Meili.

Adaptando e estudando o "Del Olmo Ability Test" (83) Dahil M. Machado Vieira estabeleceu um *normas* barema nacional, aplicável a adolescentes proletários, que nessa fase necessitam trabalhar e, portanto orientação profissional.

Pedro Parafita de Bessa (16), estudando o teste "Lista de palavras conexas" e testes de inteligência, conclui que as provas de personalidade, embora ~~von~~onstruídas para o exame de aspectos psicológicos, que não o nível mental, sem perder o valor para o campo específico, podem revelar alguns aspectos da inteligência dos examinados. As correlações, porém, entre as provas de personalidade e as de inteligência, raramente atingem valores iguais aos encontrados entre as próprias provas de inteligência. Conclui que a prova de palavras discrimina as pessoas e que tal discriminação não é intelectual. Analisando os testes de inteligência, (26) Irinéia Sá Carvalho documenta seu ponto de vista atinente à relatividade dos resultados da aplicação dos referidos testes, em face da influência do passar do tempo e do meio ambiente. Os testes envelhecem e os prazos de sua validade tornam-se tanto mais curtos, quanto



Rio de Janeiro, de de 19

mais se encurtam as fases dos processos evolutivos do indivíduo e do ambiente. Com suas conclusões não destrói os testes de inteligência, mas mostra a necessidade de ser levado em conta o histórico do indivíduo, a fim de se conhecer se a ele têm sido oferecidas as condições que, para o teste, se considera normais. P. Weil, Jacyr Maia e outros realizam estudos sobre o nível mental de vendedores (92), demonstrando mais uma vez a pouca validade dos testes de inteligência para prever o êxito na venda. A padronização do teste mental de Ballard (50) foi efetuada por Luis Macedo em uma experiência realizada com 39 851 examinandos do Distrito Federal. Realizou um estudo comparativo referente a experiências feitas por pesquisadores nacionais e estrangeiros. Anny Zausmer estuda o teste de Goodenough num grupo de 749 crianças paulistas (90) de meio social economicamente desfavorecido. Apresenta conclusões sobre os resultados obtidos entre as crianças paulistas e as norte-americanas, no que se refere à média aritmética dos detalhes apresentados, à coordenação motora e às características de caráter feminino e masculino, reveladas pelo grupo examinado. Estudando o mesmo teste, Fernanda Augusta Vieira Barcelos (12) chega às seguintes conclusões: - o teste do desenho nem sempre revela o nível mental da criança; - não basta uma aplicação do teste do desenho para uma conclusão sobre a inteligência; - um traumatismo afetivo paralisa a inteligência e o desenho, feito enquanto dura o choque, não revela a verdade sobre o nível mental da criança; - o desenho feito para o teste Goodenough pode revelar também o estado afetivo da criança; - os traços em "nigrita" (traços fortes, constantes e unidos), exceto os relativos ao cabelo, revelam graves conflitos de natureza afetiva, comumente geradores de agressi-



Rio de Janeiro, de de 19

vidade; - o tamanho do desenho aumenta nos estados afetivos normais e diminui nos depressivos; - a firmeza dos traços tem correlação com os estados de medo, de angústia; - uma vez debelados os conflitos as crianças não apresentam os desenhos com traços muito fortes. A. Ginsberg, compara os resultados de um teste mental aplicado a diferentes grupos étnicos e sociais (34).

b) - Testes de personalidade

1 - O Psicodiagnóstico de Rorschach

Uma multiplicidade de estudos e pesquisas tem sido realizadas em torno dessa técnica projetiva. Cícero Cristiano de Souza escreve um livro (80) examinando o teste em todos os aspectos e oferecendo uma contribuição própria ao estudo das variações nos padrões de reações. Como resultado de sua experiência psiquiátrica e antropológica, inclui um capítulo de discussão do gráfico Rorschach, com tabelas e reprodução das pranchas.

Tomando como base uma amostra constituída de 100 mulheres e 200 homens, Glória F. Quintela (69) realizou uma pesquisa visando determinar, principalmente a Percepção. Com esse objetivo, investigou as respostas globais, detalhes, detalhes raros, formas bem vistas e mal vistas, bem como tempo e número de respostas. Após comparar sua experiência com a de Beck e Klopfer, a autora chega às seguintes conclusões: - a média do tempo verificada foi de 22 minutos e 20 segundos para a amostra masculina e 24 minutos e 21 segundos para o grupo feminino; - o grupo masculino mostrou maior tendência para as respostas globais e no feminino predominaram os detalhes; - quanto à percepção, as percentagens encontradas foram muito aproximadas às achadas por outros pesquisadores; - no que respeita aos detalhes e pequenos detalhes o mesmo se deu, pois a maior parte dos resultados coincidiram com os de Beck e Klopfer; - no que concerne



Rio de Janeiro, de de 19

às F+ e F-, parece que a influência dos fatores culturais é bastante significativa.

O tipo de vivência no psicodiagnóstico de Rorschach (16) é analisado por Eva Nick, que mostra os méritos da fórmula de Rapaport, e esclarece alguns de seus aspectos importantes. P:Weil empregando o psicodiagnóstico de Rorschach no exame de orientação e seleção profissional (93) conclui que o tipo de percepção G é verdadeiramente característico dos indivíduos que ocupam cargos de direção. A. Ginsberg (37) utilizou o teste entre jovens baianos. C.V. Guerra estudou teste em crianças (39). Dahil M. Machado Vieira realizou pesquisas para a utilização do psicodiagnóstico Rorschach em aplicação coletiva (84,85), correlacionando-o com o teste Harrower.

2 - O Psicodiagnóstico Miocinético (PMK)

Baseado no conhecimento dos trabalhos sobre o miopsiquismo de Alford e Vernoh, sobre os movimentos expressivos de Jacobson e sobre as correlações afetivo-motrizas de Nina Bull e Eysebck parece que Emílio Mira y López chegou à concepção do Psicodiagnóstico Miocinético. A bibliografia sobre esse psicodiagnóstico organizado no Brasil já é bastante numerosa, estando já na casa dos 100 o número de trabalhos que o focalizam. Há mais de 13 anos o autor vem ininterruptamente (47, 48) verificando a validade de seu teste através de todos os meios cientificamente possíveis. O autor tem utilizado os dados obtidos através do teste para o tratamento de psicopatas. (49). C.M. Menezes realizou várias pesquisas sobre esse teste e, depois de 1950, estudou-o entre os índios kaingang (56), como Da- hil e M. Vinicius M. Vieira o fizeram entre os índios carajás (86). Um estudo comparativo dos lineogramas do PMK executados com cada mão em separado e com as duas mãos simultaneamente foi levado a



*monos-ocular
uni-ocular
Twin*

Rio de Janeiro, de de 19

efeito por (70) Emília M. Ribeiro, Ermengarda de Faria e Beatriz Cavalcanti Alvim (31), aplicando o PMK na seleção de candidatos a escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagem, concluíram que o mesmo deve ser utilizado com finalidades diagnósticas e prognósticas, nas escolas de enfermagem.

Elsó Arruda, à semelhança do autor do PMK, também considera sua importância (101) dessa técnica expressiva nos psicopatas.

Pedro Parafita Bessa realizou várias pesquisas (17, 18, 19) em torno da validade e utilização do PMK. *que pesquisaram sobre o problema "nature-nurture" aplicando o PMK de para as três séries ulteriores.* Borges Carneiro e Maurício Amaral (24). Uma pesquisa sobre os desvios secundários do PMK (9) é efetuada por Tito V. Avilez. A agressividade nesse teste é estudada por (33) Zaira Gamondi e Belarmino Larez. A. de Oliveira Pereira estudou vários índices estatísticos nos resultados do PMK aplicado a adultos normais, índios, homicidas, constelação familiar, imigrantes (60, 61) e a candidatos à Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica (62), avaliando, finalmente, a coerência intrapsíquica nos seus lineogramas (63). José S. Pontual estudou a direção dos movimentos no PMK e na escrita (65). Elida Tuana e Armando Riedel (75) verificaram a eventual correlação entre os dados da somatotipia de Sheldon-Stevens e o PMK. *dos somatotipos* Gerardo Sandoval de Andrade apresentou os primeiros resultados de sua pesquisa (3) relativa à aplicação do referido testes a cegos.

3 - O "Thematic Apperception Test"

O TAT vem sendo estudado e utilizado nos serviços psicotécnicos brasileiros. O Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) no Distrito Federal realizou amplas pesquisas (42, 43)

4 - O Afetivo diagnóstico



Rio de Janeiro, de de 19

Baseado no estudo das reações emotivas, Pierre Weil construiu (94) uma técnica de reconhecimento dos fenômenos emotivos com a ajuda de imagens de conteúdo nítido, contrárias às manchas de tinta difusas do Rorschach, acrescentando uma série de figuras, sem conteúdo mental e estímulos auditivos (técnica de Jung-Rossanoff), para satisfazer as exigências de ordem estatística. As vantagens desse psicodiagnóstico são as seguintes: - a técnica de aplicação e interpretação exclui toda participação subjetiva em face da dominância "expressiva" da técnica; - o tempo de aplicação e de interpretação não ultrapassa vinte minutos, quando aplicado por um examinador bem treinado.

5) - Teste de classificação de Objetos

Esse teste, que visava especialmente ao diagnóstico dos casos de esquizofrenia e de lesões cerebrais, vem sendo estudado (77) no ISOP (58) porque se observou que também se presta para o estudo da personalidade. Assim, foi estabelecido um novo critério que simplifica a avaliação e empresta mais objetividade à interpretação. Os resultados da aplicação desse teste são comparados com as indicações resultantes do PMK, de entrevistas, de testes de inteligência, de interesses, de personalidade, Rorschach e TAT. As conclusões indicam que o teste pode medir abstração, personalidade e interesses vocacionais.

6) - O, N. S. Guimarães (41), baseando-se na percepção das cores, estudou uma nova técnica de diagnose da personalidade.

c) - Testes de interesses e de aptidões

Leonilda d'Anniballe Braga vem realizando uma ampla pesquisa no Distrito Federal (22) visando o estudo das aptidões artísticas. (Os) testes utilizados foram os seguintes: "K-D Music Tests", de Jacob Kwalwasser e Peter W. Dykema e b "Seashore Measures of Musical Talents" de Carl E. Seashore e Joseph G. Saetveit. Os resultados



Rio de Janeiro, de de 19

mostraram uma correlação muito baixa entre as duas provas utilizadas (0,34). Parece portanto que, ou as duas provas não medem a mesma coisa, ou o grau de dificuldade para o grupo foi maior no teste Seashore. Como o grupo estudado inclui músicos profissionais somente, ele deve ser tomado como critério de validade e assim a validade é mais alta para o Kwalwasser-Dykema que para o Seashore. A autora continua a pesquisar, visando apresentar resultados definitivos para o Brasil, em relação ao estudo das aptidões musicais.

Leonilda d'Anniballe Braga realizou também um estudo preliminar (40) para adaptação de um teste de aptidão artística de Meier ao meio brasileiro.

X Angelo Lírio A. de Almeida estuda o "Differential aptitude tests" (DAT), de George K. Bennet, H.G. Seachore e Alexander G. Wesman, destinado à medida da inteligência e de aptidões. Apresenta (1) tabelas de intercorrelação dos testes e a tabela brasileira elaborada pelo ISOP.

Aniela M. Ginsberg fazendo um estudo comparativo dos interesses de adolescentes de diferentes meios sociais (35) apresenta o resultado do emprego de um instrumento para medida de interesse, o chamado "Catálogo de livros". E. Alves Siqueira (79) e ainda o ISOP (44) fazem estudos relativos à prova "Catálogo de Livros".
prova. O Inventário de Interesses profissionais de Thurstone e aferido em S. Paulo (4) por Arrigo L. Angelini.

d) - Diversos

Aniela M. Ginsberg aplica a seguinte bateria de testes a um grupo de estudantes de medicina, visando validação (36): "Wechsler Intelligence Test," "All Questionary", "Psicodiagnóstico Miocinético, o teste coletivo de personalidade Z de Hans Zulliger, o "Conducted



Rio de Janeiro, de de 19

Biography" (de acôrdo com as instruções de E. Mira y Lopez), o teste de Matrizes Progressivas de Raven e o Questionário de Estudo de Valores de Allport. Concluiu que os testes escolhidos parecem adequados ao ambiente estudado e que os resultados concordam entre si. Quanto à validação e poder prognóstico só poderão ser alcançados pela continuação da pesquisa, que fornecerá uma bateria de testes apropriados à orientação vocacional de médicos. //

Helena Mandroni (52) compara os resultados dos Testes ABC, da autoria de M. Bergstrom Lourenço Filho, com os resultados da aprendizagem da leitura. Os resultados de sua experiência levaram-na a concluir que êsses testes atendem seus objetivos, corroborando com os resultados positivos de todas as demais experiências efetivadas.

Cícero Cristiano de Souza (81) apresenta as conclusões alcançadas e a utilização clínica de uma nova prova perceptiva.

IV - Psicologia Educacional - As pesquisas efetuadas nesse campo têm se orientado, em sua maioria, para a caracterização psicológica da criança e do adolescente brasileiro, preocupando-se portanto com as psicologias evolutiva e diferencial. Entretanto, há a assinalar uma pesquisa sobre o fenômeno da aprendizagem, que alcançou resultados ainda inéditos na literatura especializada. Trata-se do estudo de Arrigo Leonardo Angelini (4, 5, 6) no campo da aprendizagem serial verbal, que, apesar de explorado, ainda não alcançou resultados definitivos. Observou uma classe de fenômenos da aprendizagem, observáveis quando se analisa seu aspecto serial, que alguns denominam fenômenos intra-seriais. Estudou comparativamente os efeitos de duas variáveis bem caracterizadas na situação serial: - a similaridade entre os itens e seus possíveis efeitos na aprendizagem; - a aprendizagem verificada



Rio de Janeiro, de de 19

com material serial original para o aprendiz e em apresentação posterior diferente, isto é, com listas ou séries chamadas derivadas, em graus diferentes de derivação. A originalidade dessa pesquisa reside principalmente no estudo da influência, sobre a aprendizagem, da variação da similaridade dentro da lista do material serial a ser aprendido, comparativamente com a influência de diferentes graus de derivação. Em resumo, algumas conclusões do experimento confirmam os resultados a que chegaram outros investigadores e outras são inéditas. Convém ser acrescentado ainda que o autor apresentou resultados da tentativa que realizou, no sentido de aproveitamento das conclusões na psicologia aplicada ao trabalho, em geral.

Fernanda A.V.Ferreira Barcelos e seus colaboradores realizaram uma pesquisa numa população de 124 crianças internas numa instituição pública do Estado do Rio. O objetivo foi validar o desenho como psicodiagnóstico, para o que foi empregado o método estatístico, e o método biográfico combinado com a observação direta. (13) Analisando ... 15 840 desenhos espontâneos e 3 000 obtidos através de testes e observando seus autores, do que resultou a elaboração de 124 monografias, os pesquisadores obtiveram: - classificação das personalidades dos autores dos desenhos, considerando as diferenças de inteligência, as diferenças quanto ao traço e quanto ao tamanho do desenho; diferenciações psicológicas quanto aos motivos preferenciais (figuras estranhas, linhas, partes do corpo humano, órgãos sexuais, cenas, geometrismo, desenhos cabalísticos, animais duplos, sol e seu relacionamento com o repouso noturno); - conclusões referentes ao interesse pelo desenho de acordo com a idade; - Nível mental de cada aluno e sua relação com o desenho; - esclarecimento dos problemas relativos à linguagem, sen-



Rio de Janeiro, de de 19

so de humor, espírito inventivo e capacidade de liderança.

(68) Os estudos de Francisco Pedro E.P.Souza (82) e Aidil M.de Queiroz também indicam resultados satisfatórios na utilização do desenho para o estudo da personalidade da criança.

Visando estudar alguns aspectos da vida emocional (afeição, colera e medo) nos adolescentes que frequentam as escolas secundárias da capital paulista (1) Maria José B.F.Aguirre efetua uma pesquisa. Da análise dos dados coligidos, chega a conclusões nas quais ressalta, separadamente para os dois sexos, a influência decisiva que, sobre a cólera e o medo, têm as vivências das situações escolares. Na pesquisa sobre medo observou que é diferente o que realmente já causou medo eo que é esperado como causa provável; os comportamentos que se manifestaram efetivamente apresentam igualmente diversidade em relação aos comportamentos, que existem como expectativa apenas. O adolescente, em geral, teme a *failure* reprovação e as notas baixas, especialmente os do sexo masculino, que reagem procurando controlar as causas dessas situações atemorizantes. Quanto ao sexo feminino, reagem ao medo rezando, ou pedindo auxílio. Em relação à cólera, o fracasso escolar é também uma causa atuante. Os elementos masculinos reagem, preferentemente, pela inibição da cólera, enquanto que as adolescentes o fazem pelo choro. No que se refere à afeição, verificou-se que o objeto principal de amor são os genitores, sobretudo a figura da mãe.

Betti Katzenstein (45) aplicando testes de personalidade em pré-escolares e entrevistando-lhes as respectivas mães fez um estudo sobre ansiedade e agressividade.

Duzentos escolares atandidos no Serviço de Ortofrenia e Psico-



Rio de Janeiro, de de 19

logia do Distrito Federal foram estudados por (23) Helena Dias Carneiro.

Aniela M. Ginsberg (38) fez uma pesquisa comparando os interesses dos adolescentes de diferentes meios sociais da capital de S. Paulo. Esse estudo faz parte de outra pesquisa (38) de psicologia social, cujo objetivo foi o estudo das atitudes de escolares, em relação às crianças de cor. Nos resultados encontrados se nota a marcada preferência pelos brancos, da parte de todos os examinados, qualquer que seja a sua cor, ou meio social a que pertencem. A maioria das crianças brancas mostra atitude amigável para com os pretos, atribuindo-lhes, porém, um lugar secundário e, frequentemente, um papel social inferior. As crianças de meio burgues e os filhos de operários que moram em bairro misto tem uma atitude menos favorável com relação aos negros que os filhos de operários, que moram em bairro quase inteiramente branco. Há muita identidade entre as respostas dos brancos e dos mulatos, estes últimos, entretanto, demonstram menos condescendência com os pretos. As crianças negras, embora conservem o ideal branco, raramente concedem aos pretos papel inferior. Virginia Leone Bicudo (20) chega a conclusões semelhantes às de Aniela G. Ginsberg, pesquisando sobre os mesmos problemas.

Elisa Dias Veloso estudou grande número de casos de desajustamento escolar (88) numa clínica de orientação, como também efetua uma análise social e psicológica de crianças internadas em Abrigos (89).

Maurício de Medeiros (55) procedeu a um inquérito a fim de apurar as causas da anti-sociabilidade juvenil. Entre os fatores encontrados aponta como causas a herança mórbida, a doença mental, a instabilidade afetiva na infância revelada por escolaridade incompleta e



Rio de Janeiro, de de 19

a crise afetiva da adolescência.

Dwane S. Collins (27) estudou o método de equação de regressão múltipla aplicado à seleção de alunos dos cursos de engenharia.

Pedro Ferreira (87) vem realizando uma pesquisa dos fatores emocionais na situação pedagógica, sobre a qual já existem comentários publicados.

As pesquisas de Gonçalves Fernandes (82), relativas aos sonhos de alunos de jardins de infância e de escolas públicas, fazem acreditar ser este um meio utilizável pelo educador para sondar as normas e atitudes da família diante do escolar.

Heloisa Marinho (53) estudou o aparecimento e evolução da linguagem na criança, baseando-se em pesquisa de dados ligados a mais de 100 crianças, algumas das quais acompanhadas na sua evolução quase dia a dia. O método foi o registro simples da linguagem espontânea da criança, ou de seu vocabulário ativo. Dessa forma foi sendo anotado o crescimento do vocabulário ativo e o relacionamento da linguagem oral com as atividades gerais da criança, com desenhos espontâneos, ou linguagem gráfica. Assim, foram deduzidos os diversos aspectos gerais da evolução da fala, nas crianças de 1 a 6 anos, e a relação dos vocábulos próprios a cada idade, distribuídos na forma seguinte: vocabulário , 24 aos 35 meses; - vocabulário acrescido, dos 36 aos 47 meses; - vocabulário acrescido, dos 48 aos 59 meses; - vocabulário acrescido, dos 60 aos 71 meses; - vocabulário acrescido, dos 72 aos 83 meses; - vocabulário ativo geral, dos 72 aos 83 meses. As fases da evolução da linguagem infantil foram assim apresentadas: - balbucio e gritos incentivados pela presença social; - palavras de significação duvidosa; - palavras-frase; - proposição simples incompleta; - proposi-



Rio de Janeiro, de de 19

ção simples completa; - proposição complexa incompleta; - proposição complexa completa (alcançada aos 6 anos). A evolução no aparecimento das funções gramaticais, a existência de assuntos predominantes na linguagem do pré-escolar e outras conclusões foram evidenciadas através dessa pesquisa.

V - Sociologia educacional

Tales Azevedo (11) partindo do pressuposto de que uma análise da cultura e do meio social a que se destina o ensino deve preceder qualquer tentativa de programa, ou plano educacional, estuda as famílias de alunos em Salvador (Estado da Bahia). Os estudos de Virgínia Leone Bicudo (20) e de Aniela M. Ginsberg (38) também abordam problemas sócio-educacionais.

Universitários das faculdades e escolas superiores de S. Paulo foram usados como sujeitos numa investigação (54) cuja finalidade foi conhecer que nacionalidade, grupos nacionais, raciais e regionais eram aceitos e como se verificar a maior ou menor aceitação nessa população. Carolina Martusceli usando uma escala de atitudes, adaptação da Escala de Distância Social de Bogardus, como meio de coleta de dados, chegou a conclusões várias, tal como a não evidência de qualquer relação entre grau de preconceito e série escolar, nem entre preconceito e idade.

VI - Orientação - O interêsse pela pesquisa no campo da orientação vem se desenvolvendo dia a dia no Brasil.

A orientação profissional e educacional no setor das atividades comerciais apresenta conclusões de apreciável valor, encontradas nos trabalhos de Pierre Weil (95, 96, 97, 98, e 99) Walter Barioni (15), que analisa a validade do processo, e Alice Costa (29). P. Weil (96) tendo chegado a conclusões idênticas às que psicólogos de outros países chegaram, prosseguiu porém em suas pesquisas, procurando evidenciar melhor, através de estudos comparativos, as diferenças entre as aptidões médias achadas nas ocupações



do escritório e da venda, sobretudo do ponto de vista da personalidade e do biótipo. Concluiu da pouca validade dos testes de inteligência para prever o êxito (99) na venda, que depende mais de fatores de personalidade. Os resultados porém, são muito uteis porque fornecem aos psicólogos indicações sobre a média e os limites de distribuição de frequência nos quais se encontram os balconistas, nos testes utilizados. E ainda P. Weil conclui que, na escala hierárquica administrativa, os resultados das pesquisas evidenciam que os testes de inteligência, antes de mais nada, são os elementos diferenciadores.

Os órgãos encarregados da educação industrial vem se preocupando com a formação e seleção de orientadores para as escolas profissionais. Assim, Fany Malin Tchaicowsky (73, '74) vem realizando, desde 1950, uma experiência a fim de estabelecer objetivamente o currículo apropriado para a formação de orientadores, como a validação de instrumentos e técnicas para controle das atividades de orientação.

VII - Desenvolvimento físico dos escolares

Maria Júlia Pourchet (66, 67) e J. Bastos D'Avila (8) estudam, do ponto de vista antropológico milhares de escolares do Distrito Federal, distribuídos pelos três grandes grupos, branco, ^{mixed} pardo e preto. As pesquisas são feitas em torno dos seguintes dados antropométricos: peso, estatura, altura tronco-cefálica, altura do acromion e da fúrcula esternal, diâmetros bi-acromial e antero-posterior do torax, perímetro torácico, diâmetro bi-cristilíaco, comprimento do membro superior, comprimento da mão, comprimento do membro inferior e comprimento do pé. Foram analisados ainda os seguintes índices: cural, de nutrição ACH, ponderal de Livi e de ^m Kump. Uma segunda fase da pesquisa foi dedicada a cefalometria, como também à consideração do tipo constitucional classificado de acordo com o critério proposto por J. Bastos d'Avila para a classificação de Kretschmer, em sua pesquisa de 1937, relativa aos tipos de Kretschmer na infância escolar. As tabelas apresentadas, além dos valores médios e respectivas variações, registram também o desvio-padrão, a fim de que os resultados coligidos possam ser comparados com trabalhos congêneres de outros centros do país, ou do estrangeiro.



Rio de Janeiro, de de 19

VIII - Relacionadas com o ensino de diversas disciplinas

Betti Katzenstein (46) apresenta resultados sôbre o estudo de dois casos de dificuldades na leitura e escrita.

Sueli Aveline (10) faz estudos sôbre o ensino da tabuada no curso primário.

Os resultados de uma prova de português na Escola de Medicina de Minas Gerais é estudada por Aires da Mata Machado Filho (51).

IX - Métodos de pesquisa

Ilka Barbastefano (14) realiza um estudo sôbre métodos de seleção de amostras em pesquisas educacionais.

X - Programas Especiais

1 - Educação de Adultos

Noemy Silveira Rudolfer (72) efetua uma ampla pesquisa nos cursos noturnos de alfabetização de adultos de S. Paulo. Conclui que as diferenças individuais nesses cursos são muito maiores, possivelmente, que em qualquer outros cursos existentes variam os alunos quanto ao sexo, idade (de 12 a 64 anos), estado civil, profissão, nacionalidade, naturalidade, treino escolar prévio. Dentro dessa variedade imensa, um fator permanece, mais ou menos contante, a classe social. Provêm eles de classe social desfavorecida cultural e economicamente. Determinadas essas diferenças, foram investigados seus efeitos nos motivos individuais dessa procura dos cursos noturnos de alfabetização para adultos. 688 dos motivos alegados por 69,84% dos indivíduos entrevistados foram de ordem utilitária, evidenciando que esses cursos respondem a um motivo decorrente da necessidade sentida pela população que os busca e os frequenta. O analfabeto é conduzido como uma criança, por motivos de necessidade individual, desconhecendo necessidades sociais, ou universais, daí sua marginalidade - não pode integrar-se num mundo de adultos.

2 - Educação de crianças excepcionais

Ofélia Boisson Cardoso (25) estuda as condições de orientação profissional dos deficientes da linguagem.

XI - Professôres



José Quirino Ribeiro e outros especialistas, na cadeira de administração escolar e educação comparada da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de S. Paulo (71) levaram a efeito uma investigação entre os professores que prestaram o concurso de ingresso ao magistério secundário do estado de S. Paulo.

Iva Waisberg Bonow (21) efetuou um estudo sobre o curso de formação de professores primários do Distrito Federal.

BIBLIOGRAFIA

1. AGUIRRE, MARIA J. B. FORNARI. "Afeição, cólera e medo entre adolescentes da cidade de S. Paulo - S.P. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Boletim n. 168 - Psicologia Educacional n. 2, 1 953.
2. ALMEIDA, ANGELIO LÍRIO A. "Estudo sobre o "Differential aptitude test". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica - Ano 2, n. 4, 1 953.
3. ANDRADE, GERARDO SANDOVAL DE. "Primeiras tentativas de aplicação do Psicodiagnóstico Miocinetico em cegos". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica - Ano 7, n. 4, 1 955.
4. ANGELINI, ARRIGO LEONARDO. "Aferição do Inventário de interesses profissionais de Thurstone". S. Paulo - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - 1 954.
5. ANGELINI, ARRIGO LEONARDO. "Uma dedução teórica explicativa da curva de posição serial". Ciência e Cultura - Ano 5, n. 2 -1953.
6. ANGELINI, ARRIGO LEONARDO. "Influência da variação da similaridade entre os itens sobre a curva de posição serial em aprendizagem verbal - S. Paulo. Separata do Boletim de Psicologia, dezembro, 1 952 a setembro de 1 953.
7. ANGELINI, ARRIGO LEONARDO. "Resultados experimentais sobre fenômenos intra-seriais na aprendizagem, possíveis relações com a psicologia aplicada ao trabalho. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica - Ano 6, n. 1 - 1 954.
8. AVILA, JOSÉ B. d'. "Desenvolvimento físico do escolar". Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais, R. Janeiro, Ano 1, n.1, 1 953 e ano 1, n. 3, 1 954.
9. AVILLENZ, TITO V. "Pesquisas sobre os desvios secundários do Psicodiagnóstico miocinetico do Prof. E. Mira y Lopez. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 4, n. 4, 1 952.



10. AVELINE, SUELI. "Como ensinar tabuada?" Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, ano 2, nº 12, 1 953.
11. AZEVEDO, TALES. "As famílias dos alunos de uma escola primária". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. 22, nº 56, 1 954.
12. BARCELLOS, FERNANDA A. V. - "O teste do desenho e o estudo da personalidade infantil", Livraria Universitária, Niterói, R. J., 1 952.
13. BARCELLOS, FERNANDA A. V. - "psicodiagnóstico através do desenho infantil" - Secretaria do Interior e Justiça do Estado do Rio - 1 952.
14. BARBASTEFANO, ILKA. "Seleção de amostras em pesquisas educacionais". Formação - 1 953.
15. BARIANI, WALTER. "Validade do processo de Orientação Profissional no SENAC", Anais do 1º Seminário Latinoamericano de psicotécnica, 1 955.
16. BESSA, PEDRO PARAFITA DE. "O teste "Lista de Palavras conexas" e inteligência". Kriterion, nºs 33 e 34, 1 954, Belo Horizonte.
17. BESSA, PEDRO PARAFITA DE. "Aplicação do psicodiagnóstico miocinetico na Penitenciária de Neves". Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, Ano 2, outubro de 1 950.
18. BESSA, PEDRO PARAFITA DE e SCHWARZSTEIN, SUMCHA. "Uma pesquisa sobre a validade do PMK". Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, 1 955.
19. BESSA, PEDRO PARAFITA DE. "Ainda a qualidade do Psicodiagnóstico Miocinetico". Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, outubro de 1 952.
20. BICUDO, VIRGÍNIA L. "Atitudes dos alunos dos Grupos escolares em relação com a cor dos seus colegas". Relações raciais entre negros e brancos em S. Paulo - S. P. Anhembí, 1 955.
21. BONOW, IVA W. "Questionário de opinião sobre o curso de formação de professores primários do Instituto de Educação". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 3, n. 3, 1 951.



22. BRAGA, LEONILDA D'ANNIBALLE. "Testes musicais". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 4, n.4, 1952, e Ano 7, n.3, 1955.
23. CARNEIRO, HELENA DIAS. "Estudo preliminar sôbre 200 escolares atendidos no Serviço de Ortofrenia e Psicologia". Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais do Distrito Federal, vol.1, n.2, 1953.
24. CARNEIRO, E.BORGES, e AMARAL, MAURÍCIO. "O PMK de Mira em três pares de gêmeos univitelinos". IV Congresso Brasileiro de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal, Hospital Juqueri, S.Paulo, 1950.
25. CARDOSO, OFÉLIA B. "O estado atual da orientação profissional dos deficientes da linguagem". Revista do SENAC, Ano 1, n.4, 1953.
26. CARVALHO, IRINEIA S. "O valor relativo dos testes de inteligência". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 6, n.2, 1954.
27. COLLINS, DWANE S. "Pesquisa a propósito da seleção de alunos para o ITA (R. de Janeiro)". Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1954.
28. CORDEIRO, MALVINA ROSAT. "Comparação entre o nível mental dos alunos da Escola SENAC e os do 5º ano dos Grupos escolares de Porto Alegre". Correio do SENAC, Ano 5, n.134, 1954.
29. COSTA, ALICE. "Comparação entre o nível mental e os interesses profissionais de 300 adolescentes comerciantes, industriais e ginásianos." Correio do SENAC, Ano 5, n.135, 1954.
30. DANNEMAN, ROBERTO; PINTO, L; COSTA e CARVALHO, MAURÍCIO. "Análise das profissões comerciais". Publicação n. 17, Departamento Nacional do SENAC, 1953.
31. FARIA, ERMENGARDA e ALVIM, BEATRIZ C. "A aplicação do psicodiagnóstico miocinético na seleção de candidatos a escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagem". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 6, n.2, 1954.
32. FERNANDES, GONÇALVES. "Sonhos infantis e conduta familiar": Revista do Ensino. Ano 4, n. 28, 1955.
33. GAMMONDI, ZAIRA e LARY, BELARMINO. "Pesquisas sôbre agressividade no Psicodiagnóstico miocinético de E.Mira y Lopez". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Ano 2, n.3, 1950.
34. GINSBERG, ANIELA M. "Comparação entre os resultados de um teste



Rio de Janeiro, de

de 19

- de nível mental aplicado a diferentes grupos étnicos e sociais" Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 4, n.4, 1951.
35. GINSBERG, ANIELA M. "Estudo comparativo dos interesses de adolescentes de diferentes meios sociais." Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 5, n.4, 1953.
36. GINSBERG, ANIELA M. "Estudo comparativo dos resultados de algumas provas psicológicas aplicadas a um grupo de estudantes de medicina". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 6, n.1, 1954.
37. GINSBERG, ANIELA M. "Um estudo de 100 jovens baianos com o teste Rorschach". Neurobiologia, tomo XIII, n.1, março 1951.
38. GINSBERG, ANIEL M. " Pesquisas sôbre as atitudes de um grupo de escolares de S.Paulo em relação com as crianças de côr." Relações raciais entre negros e brancos em S.Paulo! Anhembi, 1955
39. GUERRA, CLEODULFO V. "Respostas de crianças ao teste Rorschach" Monografia n. 8, do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil, 1951.
40. BRAGA, LEONILDA d'A.. "Estudo préliminar da adaptação do teste de Meier ao meio brasileiro". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 3, n.2, 1951.
41. GUIMARÃES, OSVALDO N.S. "Um teste de personalidade". Educação, n. 49, 1955.
42. INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (ISOP). "TAT. Algumas situações que o teste apresenta dentro da população de adultos que frequenta o ISOP." Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Ano 5, n.1, 1953 e Revista do SENAC, n.5, 1954.
43. INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (ISOP). "TAT. Algumas situações que o teste apresenta dentro da população de adultos que frequenta o ISOP". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica Ano 6, n. 4, 1954.
44. INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (ISOP). "Prova do Catálogo de Livros". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 2, n. 4, 1950.
45. KATZENSTEIN, BETTI. "Ansiedade e agressividade em crianças pré-escolares". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica., Ano 3, n.4, 1951.
46. KATZENSTEIN, BETTI. " Dois casos de dificuldades na leitura e escri-



- ta". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 6, n.3, 1954.
47. LOPEZ, E. MIRA Y. "Etude sur la validité du Psychodiagnostique miocinétique". Volume Jubilaire en témoignage a Mr. Henri Piéron. Edition Extraordinaire de l'Année Psychologique. Paris, Nov. 1950.
48. LOPEZ, E.MIRA Y. "Estado atual do Psicodiagnóstico Miocinético". Revista do SENAC, n.3, 1953.
49. LOPEZ, E.MIRA Y. "Traitement des personnalités psychopathiques à l'aide des données du psychodiagnostique myocinétique." Bulletin de Psychologie, tome VII, n.1, Paris, dec. 1953.
50. MACEDO, LUIS. "Padronização do teste mental de Ballard". Revista do Ensino, ano 4, n.25, 1954.
51. MACHADO, FILHO, AIRES DA MATA. "Português no exame vestibular"- Diário de Notícias (R. de Janeiro) suplemento literário de 21-3-1954.
52. MANDRONI, HELENA. "Como ensinei a ler uma classe 'forte' selecionada pelos testes ABC". Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, vol. 3, n.17, 1953.
53. MARINHO, HELOISA. "A linguagem na idade pré-escolar". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Vol. 23, n.57, 1955.
54. MARTUSCELLI, CAROLINA. "Uma pesquisa sobre aceitação de grupos nacionais, raciais e regionais em S.Paulo". Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de S.Paulo.
55. MEDEIROS, MAURÍCIO. "Fatores de anti-sociabilidade juvenil". Jornal do Comércio (Rio de Janeiro), 19-12-1954.
56. MENEZES, CINIRA M. "Estudo da personalidade dos índios kaigangs através do PMK". Revista do Museu Paulista, vol.II, 1953.
57. NICK, EVA. "O tipo de vivência no Psicodiagnóstico de Rorschach" Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 4, n.2, 1952.
58. EVA, NICK. "Teste de Classificação de objetos". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 3, n.4, 1951.
59. PACHECO, LUIZA PRATES L. "Levantamento das profissões dos cursos supletivos de Porto Alegre". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano.5, n.3, 1953.
60. PEREIRA, A. DE OLIVEIRA. "PMK e Observações estatísticas". Arqui-



Rio de Janeiro, de de 19

vos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 2, n.2, 1950.

61. PEREIRA, A. DE OLIVEIRA. "Análise da variância e sua aplicação na pesquisa da constelação familiar". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 3, n.1, 1951.
62. PEREIRA, A. DE OLIVEIRA. "Tratamento estatístico do PMK aplicado a candidatos à Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica (Barbacena)". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 6, n.4, 1954.
63. PEREIRA, A. DE OLIVEIRA. "Avaliação da coerência intrapsíquica nos lineogramas do PMK". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 7, n.1, 1955.
64. PINTO, L. COSTA. "O balconista, aspectos sócio-econômicos." Publicação n.1 do SENAC, 1952.
65. PONTUAL, JOSÉ S. "A direção dos movimentos no PMK e na escrita". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 6, n.4, 1954.
66. POURCHET, MARIA J. "Pesquisa sobre a caracterização étnica de nossa população escolar." Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais do D.Federal, vols. I e II, 1953 e 1954.
67. POURCHET, MARIA J. "Pesquisa sobre correlação entre subnutrição e escolaridade". Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais do D.Federal, vol. IV, 1955.
68. QUEIROZ, AIDIL M. "Motivos ornamentais em desenhos de crianças". Revista de Psicologia normal e patológica, vol. 1, n.2, 1955.
69. QUINTELA, GLÓRIA F. "Psicodiagnóstico de Rorschach". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 7, ns. 1, 2 e 3, 1955.
70. RIBEIRO, EMÍLIA M. "Estudo comparativo dos lineogramas do Psicodiagnóstico Miocinético executados com cada mão em separado e com as duas mãos, simultaneamente." Arquivos Brasileiros de Psicotécnica Ano 6, n.1, 1954.
71. RIBEIRO, JOSÉ Q.; CAMARGO, JOSÉ S. e BREJON, MOYSES. "Concurso de ingresso no magistério secundário e normal." Boletim n.206, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de S.Pulo.
72. RUDOLFER, NOEMY S. "Interesses de adultos analfabetos em S.Paulo". Fundamentos e Metodologia do ensino supletivo, Campanha de Educação de Adultos-Publicação n.12, 1950, Departamento Nacional de Educação (M.E.C.).
73. TCHAIKOWSKY, FANY M. "Seleção e treinamento de orientadores educacio



- nais e profissionais". Boletim CBAI, ano 9, n.7, 1955.
74. TCHAIKOWSKY, FANY M. "Seleção de orientadores para o ensino industrial". Boletim CBAI, Ano 7, n.8, 1953.
75. TUANA, ELIDA e RIEDEL, ARMANDO. "Verificação da eventual correlação entre os dados da somatotopia de Sheldon-Stevens e o PMK de E.Mira y Lopez." Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 6, n.2, 1954.
76. SCHECHTMANN, AUREA, "Estudo sôbre o testes de Inteligência Não Verbal de P.Weil, aplicado em escolas particulares." Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 7, n. 4, 1955.
77. SCHNEIDER, ELIEZER. "O teste de classificação de objetos do ISOP;" Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 2, n.3, 1950 ; Ano 4, n. 4, 1952.e Ano 3, n.1, 1951.
78. SECÇÃO DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (ESTADO DO CEARÁ). "Inquérito Pedagógico e Social realizado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza." Diário Oficial do Município, Suplemento n. 476, ano 2.
79. SIQUEIRA, E.ALVES. "Catálogo de livros". Revista de Psicologia Normal e patologia, vol.1, n.1, 1955.
80. SOUZA, CÍCERO CRISTIANO. "O método de Rorschach." S.Paulo, Editora Nacional, 1953 (B.P.B.).
81. SOUZA, CÍCERO CRISTIANO. "Uma prova perceptiva, auxiliar do psicólogo clínico". S.Paulo, Escola de Sociologia Política de S.Paulo, 1955 (Estudo de Psicologia Teórica e Aplicada n.1).
82. SOUSA, FRANCISCO PEDRO E.P. "Diagnóstico às cegas pelo desenho espontâneo." O Sesme, vol. 1, n.3, 1954.
83. VIEIRA, DAHIL MARINA M. "Del Olmo Ability Test". Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 6, n.4, 1954.
84. VIEIRA, DAHIL MARINA M. "Uma pesquisa sôbre o teste Rorschach coletivo". Neurobiologia, tomo XVII, n.2, 1954.
85. VIEIRA, DAHIL MARINA M. "Estudo sôbre os testes de Harrower-Rorschach e aplicação coletiva". Anais do I Congresso Argentino de Psicologia.
86. VIEIRA, DAHIL MARIANA M. e VIEIRA, M. VINICIUS MACHADO. "O Psicodiagnóstico Miocinético do Prof. E.Mira y Lopez aplicado aos índios Carajás." Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 6,



n.4, 1954.

87. VIEIRA, GENERICE A. "Perspectiva de uma experiência".^{Rio de Janeiro, de} Revista do Ensino, ano 4, n.29, 1955.^{de 19}
88. VELOSO, ELISA D. "Casos de desajustamento escolar numa clínica de orientação." Boletim do Departamento Nacional da Criança, 1954.
89. VELOSO, ELISA D. "Estudo social e psicológico de crianças internadas no Abrigo XX." Jornal de Pediatria, vol.XX, fasc. IV, 1955.
90. ZAUSMER, ANNY. "Um estudo sobre o teste Goodenough num grupo de pré-escolares de S.Paulo." Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, ano 6, n.4, 1954.
91. WEIL, PIERRE G. "A organização do teste de Inteligência Não Verbal como preliminar ao plano nacional de pesquisa sobre o nível mental da população." Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 7, n.4, 1955.
92. WEIL, PIERRE G.; MAIA, JACYR; COSTA, OSVALDO F. e PEREIRA, M. APARECIDA V. "Experiência sobre o nível intelectual de vendedores." Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 5, n.4, 1953.
93. WEIL, PIERRE G. "Algumas considerações sobre o emprêgo do Psicodiagnóstico de Rorschach no exame de orientação e seleção profissional." Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Ano 3, n.1, 1951.
94. WEIL, PIERRE G. "O Afetivo Diagnóstico". Revista do SENAC, n.2, 1953.
95. WEIL, PIERRE G. "O balconista, aspectos psicotécnicos." Publicação n. 1, Departamento Nacional do SENAC, 1952.
96. WEIL, PIERRE G. "O estado atual da orientação profissional para as ocupações comerciais." Revista do SENAC, n.4, 1953.
97. WEIL, PIERRE G. "Notas escolares e êxito na vida." Revista do SENAC, n. 3, 1953.
98. WEIL, PIERRE G. "A orientação profissional e a estabilidade profissional e escolar." Revista do SENAC, n.5, 1954.
99. WEIL, PIERRE G. "Porque trabalho no comércio." Correio do SENAC, n. 139, 1954.
100. WEIL, PIERRE G.; LOURENÇO FILHO, M.B. e OUTROS. "A maior pesquisa mental do mundo." A Noite, 18-5-1956 e Correio do SENAC, n. 160, 15-6-1956.
101. - "Le Psychodiagnostic Myokinétique chez les psychopathes delinquents." (Contribuição ao Congresso Mundial de Psiquiatria em



Rio de Janeiro, de de 19

Paris, setembro de 1950). In: Os Congressos Internacionais de
Criminologia e Psiquiatria, Imprensa Oficial da Bahia, 1951. X

Tomo a liberdade de deixar a critério de V.Sa. a versão da Bibliografia para o inglês, como consta das exigências da Folha Informativa referente à elaboração do trabalho, porquanto não me acho em condições de desempenhar satisfatoriamente essa tarefa.

Atenciosas saudações.

Dinah M. de Souza Campos

DINAH M. DE SOUZA CAMPOS
Técnico de Educação do

INEP